

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Pandemia aumenta a desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho cearense.

1. Introdução

Após dois anos em que o primeiro caso de Covid-19 foi registrado no Brasil, o cenário imposto pela pandemia ainda constitui uma das principais preocupações dos brasileiros, seja do ponto de vista sanitário, social ou econômico. Durante os anos de 2020 e 2021, para conter o avanço de novos casos e de óbitos pela doença, diversas medidas de isolamento social e restrições econômicas foram adotadas e impuseram ajustes sociais e econômicos severos. Neste processo, o mercado de trabalho e a vida social da população precisou se adequar à uma nova realidade em que escolas e empresas suspenderam suas atividades presenciais total ou parcialmente, e em alguns casos, estudo e trabalho passaram a ser realizado de forma remota.

O efeito marcante sobre o mercado de trabalho foi a retração tanto da demanda quanto da oferta de trabalho. Em razão das medidas de distanciamento social, e com o temor das pessoas de irem às ruas e contraírem a doença principalmente em um cenário em que a vacinação ainda não estava disponível, observou-se uma expressiva retração da oferta de trabalho. Além disso, as restrições impostas ao funcionamento de diversas atividades econômicas afetaram de forma adversa o consumo, impuseram queda na produção de bens e serviços e na demanda por trabalho.

Neste cenário, o Ceará foi um dos Estados brasileiros mais atingidos pela COVID-19, ficando, em algumas ocasiões, em primeiro lugar no país em número de novos casos diários. A taxa de letalidade da doença no Estado foi também uma das mais altas. Esses resultados exigiram do Governo do Estado a adoção de medidas restritivas que pudessem mitigar o contágio pelo vírus e um consequente colapso na saúde pública.

Nos momentos de arrefecimento no número de casos da doença e a melhora dos indicadores, estratégias de retomada foram elaboradas e colocadas em prática. Ainda em julho de 2020¹, o Governo do Estado do Ceará elaborou e colocou em prática o plano responsável de abertura das atividades econômicas e comportamentais, com uma fase de transição, estabelecendo mais quatro fases de abertura gradual dos setores econômicos no Ceará.

Embora os efeitos sociais e econômicos da pandemia de COVID-19 tenham afetado toda a população, algumas desigualdades se tornaram mais evidentes e foram aprofundadas por efeitos heterogêneos. A desigualdade entre homens e entre mulheres é uma das que mais exigem a atenção em momentos como os vivenciados nos últimos dois anos. Ainda em abril de 2020, a Organização das Nações Unidas já publicava o relatório *The Impact of COVID-19 on Women* alertando sobre os efeitos sobre as desigualdades de gênero².

Os efeitos heterogêneos da recessão sobre homens e mulheres, sua inserção no mercado de trabalho e os rendimentos obtidos exigem uma análise especial. A literatura econômica sobre mercado de trabalho já apontava

¹ Abertura gradual foi importante dado que a vacinação em massa que era a principal aposta para a recuperação do mercado de trabalho só foi chegar no segundo ano de pandemia. As primeiras doses em Fortaleza que deu-se início à campanha de vacinação no Ceará foi em janeiro de 2021 onde exatamente uma mulher, a técnica de enfermagem do Hospital Estadual Leonardo Da Vinci (HELV), Maria Silvana Souza dos Reis, de 51 anos, foi a primeira cearense a ser vacinada contra a COVID-19.

² Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/policy_brief_on_covid_impact_on_women_9_apr_2020_updated.pdf

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

para a menor participação das mulheres, maior taxa de desocupação, ocupações menos seguras e menores rendimentos. De forma muito direta, e infelizmente, as mulheres, mesmo alcançando níveis maiores de escolaridade e instrução, são mais afetadas pelo desemprego, pela informalidade, por postos de trabalho precários e pela jornada de trabalho não remunerado. Mesmo quando ocupam funções idênticas às dos homens, a literatura mostra evidências de discriminação por sexo, com mulheres recebendo salários menores.

Dada essa questão, o objetivo do presente enfoque é apresentar informações sobre a desigualdade entre homens e mulheres no Ceará, destacando indicadores de mercado de trabalho calculados com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A série histórica da Pnad Contínua, com dados trimestrais, iniciada em 2012, permite observar a trajetória mais recente de alguns dos principais indicadores, destacando o movimento destas estatísticas nos anos de 2020 e 2021 e permitindo a comparação com o cenário anterior à pandemia.

2. Análise trimestral da taxa de desocupação e ocupação entre homens e mulheres no Ceará

A taxa de desocupação mede o percentual de pessoas que estavam na força de trabalho, mas que não estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa e estavam tomando medidas para obter emprego. Este indicador representa uma proxy da taxa de desemprego, segundo as definições adotadas pelo IBGE. O Gráfico 1, a seguir, mostra a série da taxa de desocupação (desemprego) trimestral entre mulheres e entre os homens no Ceará. Nesse gráfico é possível distinguir a trajetória da taxa de desocupação anterior a pandemia de COVID-19, até o 4º trimestre de 2019, e o movimento brusco de aumento da desocupação entre as mulheres a partir do segundo trimestre de 2020.

Verifica-se que a taxa de desocupação entre as mulheres foi maior do que entre os homens em toda a série analisada. Mas destaca-se que a taxa de desocupação entre as mulheres sofreu uma elevação muito acentuada entre os segundos trimestres de 2020 e 2021. A maior diferença ocorre no primeiro trimestre de 2021, quando a taxa de desocupação entre as mulheres atingiu 20,8%, a maior da série histórica ao passo que a taxa entre os homens cearenses ficou em 11,2%. Entre os homens, o ápice foi registrado no 3º trimestre de 2020, quando ficou em 12,6%.

A informação mais recente, referente ao 4º trimestre de 2021, apresenta a taxa de desocupação entre as mulheres em 12,1%, 2,2 pontos percentuais (p.p) maior que entre os homens (10,3%). Felizmente, comparada com a taxa de desocupação observada um ano antes (no quarto trimestre de 2020) observa-se uma redução da diferença a níveis mais próximos aos patamares prévios à pandemia. A diferença entre as taxas de desocupação de mulheres e homens passou de 7,4 p.p no 4º trimestre de 2020 para 1,8 p.p no 4º trimestre de 2021.

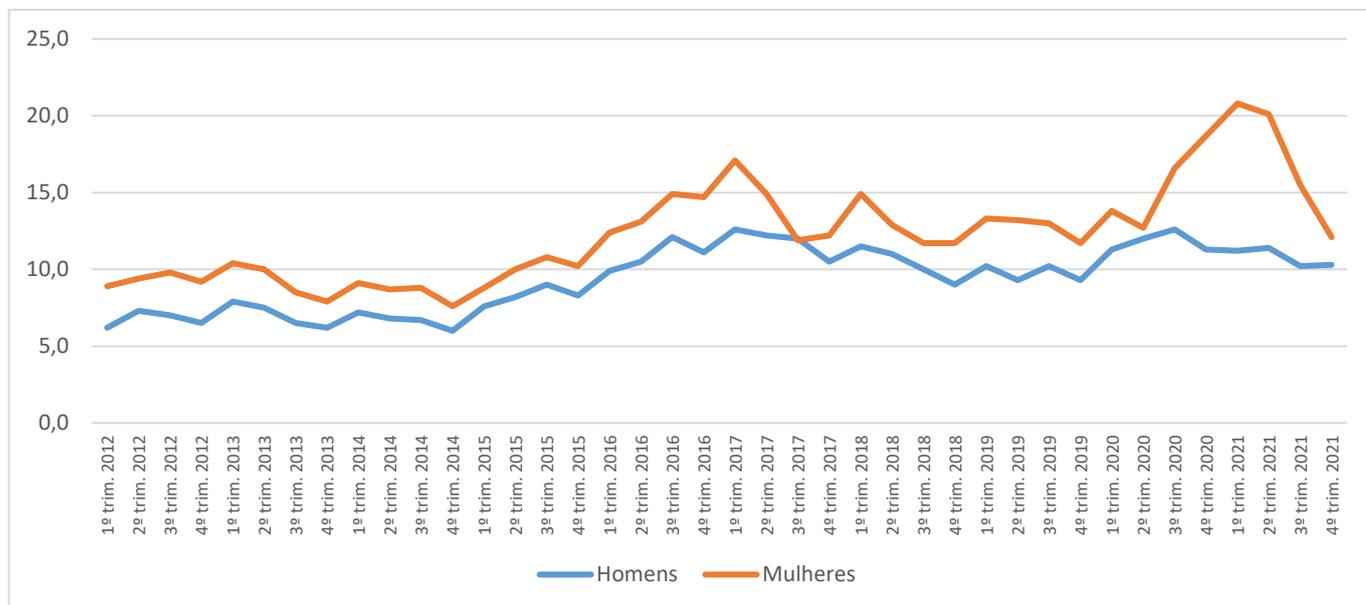
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

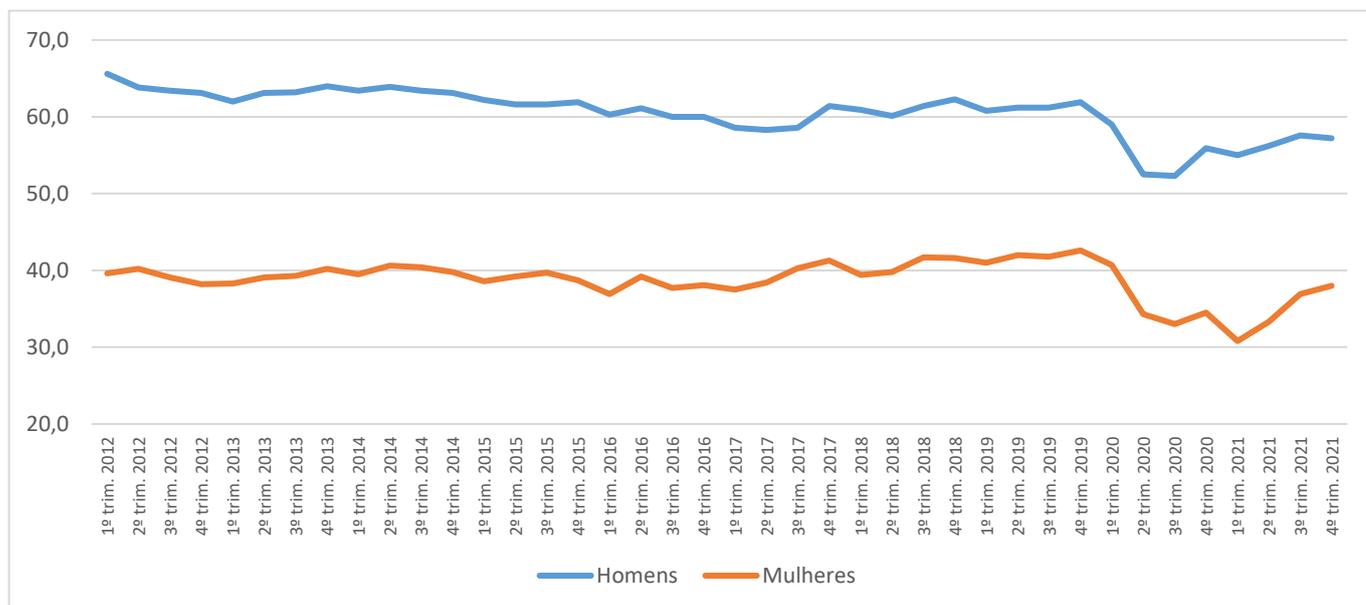
Gráfico 1: Taxa de desocupação, por sexo – Ceará – 1º trim. 2012 a 4º trim. 2021



Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, o nível de ocupação refere-se ao percentual de pessoas ocupadas no universo de pessoas em idade ativa (idade para trabalhar), com 14 anos ou mais de idade, segundo a definição adota pelo IBGE. Com relação a este indicador de nível de ocupação, as diferenças entre homens e mulheres também são marcantes. A série histórica da Pnad-Continua mostra uma diferença significativa e, para o caso das mulheres e homens cearenses, esta informação é apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2: Nível de ocupação, por sexo – Ceará – 1º trim. 2012 a 4º trim. 2021



Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

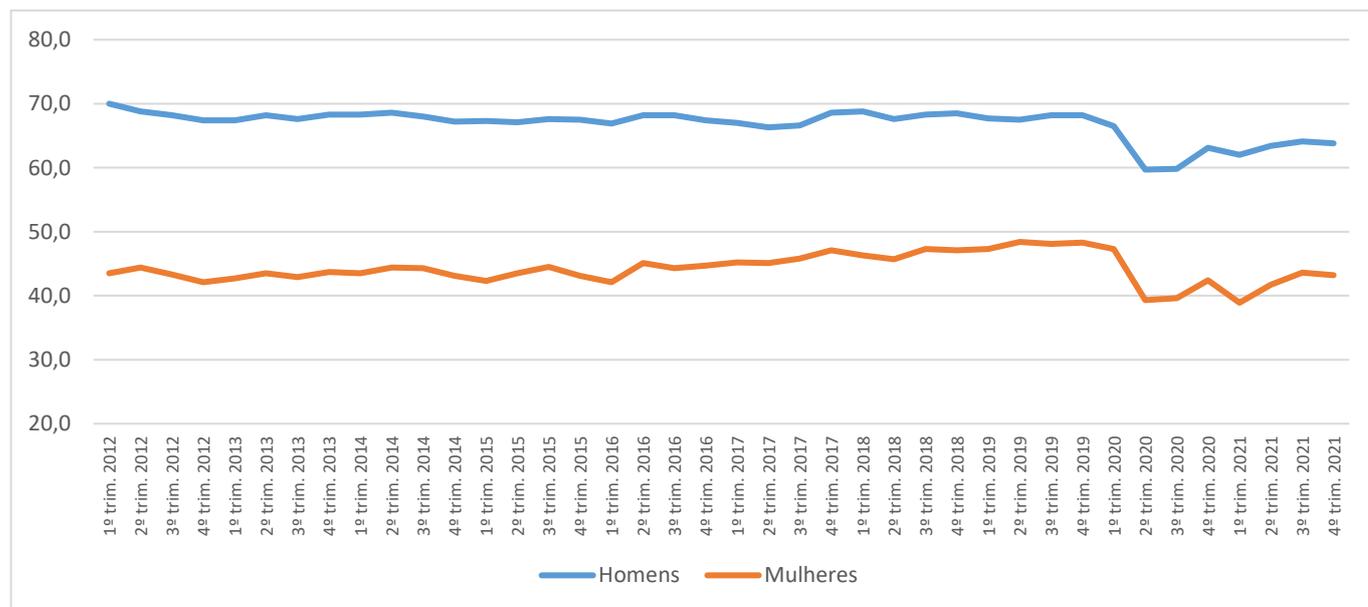
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

No quarto trimestre de 2019, o nível de ocupação das mulheres era de 42,6%, inferior ao nível de ocupação dos homens, de 61,9%. No caso dos homens, o menor nível de ocupação foi observado no 3º trimestre de 2020, de 52,3%. Neste mesmo trimestre o nível de ocupação entre as mulheres atingiu o patamar de 33%, mas o nível mais baixo viria a ser registrado no 1º trimestre de 2021, de 30,8%. Ao longo de 2021 se ensaia uma recuperação do nível de ocupação que atinge 57,2% entre os homens e 38% entre as mulheres, no último trimestre do ano.

Já a taxa de participação, retrata o percentual de pessoas em idade ativa que efetivamente estão compondo a força de trabalho, ocupadas ou procurando por emprego. Este indicador é particularmente importante por captar a oferta de trabalho e que também representa um relevante marcador das diferenças de inserção no mercado de trabalho. O Gráfico 3 apresenta a taxa de participação de homens e mulheres cearenses.

Gráfico 3: Taxa de participação no mercado de trabalho, por sexo – Ceará – 1º trim. 2012 a 4º trim. 2021



Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral. Elaboração: IPECE.

A taxa de participação das mulheres na força de trabalho no Ceará atingiu seu ápice no segundo trimestre de 2019, em um patamar de 48,4%. No segundo trimestre de 2020, sob os efeitos da pandemia, tem-se uma queda para 39,3%. O menor valor para a taxa de participação foi observado no primeiro trimestre de 2021, de 38,9%, tendo uma recuperação ao longo de 2021 e atingindo o valor de 43,2% no 4º trimestre.

A tabela 1 a seguir apresenta os principais avanços observados no mercado de trabalho da população feminina cearense que registrou ganho na taxa de participação no mercado de trabalho de 0,9 p.p. e ganho no nível de ocupação de 3,5 p.p. na comparação entre o 4º trimestre de 2020 e o 4º trimestre de 2021. Isso é reflexo dos resultados positivos na condução do plano de retomada da atividade econômica implementado pelo governo do estado do Ceará combinado como os avanços na cobertura vacinal.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

Tabela 1: Principais avanços dos indicadores do mercado de trabalho por gêneros no período recente, pós segunda onda da pandemia – Ceará – 4º trim 2021/4º trim 2020 (em pontos percentuais)

Indicadores	Mulher	Homem
Taxa de participação	+0.9	+0.7
Nível de ocupação	+3.5	+1.3
Taxa de desocupação	-6.5	-1.0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral. Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em pontos percentuais

3. Rendimentos efetivos

O Gráfico 4 mostra o rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos da população de 14 anos ou mais ocupada por sexo. Portanto, verifica-se que o rendimento médio real efetivo dos homens é relativamente superior ao das mulheres cearenses em toda a série analisada e apresentando um distanciamento maior a partir de 2018. Entretanto, no 3º trimestre de 2020, em consequência do efeito da primeira onda da COVID-19, essa diferença relativamente cai, uma vez que a redução dos rendimentos efetivos dos homens é superior ao das mulheres. Entre o 1º e o 3º trimestres de 2020, o rendimento médio entre os homens caiu de R\$ 2.103,93 para R\$ 1.780,43; uma redução de 18,2%. Por sua vez, o rendimento médio entre as mulheres, nesse mesmo intervalo de tempo, apresentou redução de R\$ 1.897,58 para R\$ 1.651,15, uma queda de 14,2%.

A diferença de rendimentos entre homens e mulheres volta a crescer com a retomada da economia, a partir dos 3º e 4º trimestres de 2020, e com a segunda onda de contágio em 2021. Em decorrência dos efeitos da segunda onda da COVID-19 no Ceará, no 2º trimestre de 2021, a perda de rendimentos das mulheres foi superior ao dos homens. Enquanto o rendimento médio dos homens caiu 9,7%, os rendimentos das mulheres sofreram queda de 11,2%.

No que diz respeito aos rendimentos efetivos real de todos os trabalhos, as mulheres foram as que mais perderam em decorrência dos efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho. Se as mulheres experimentaram uma redução de 25,2% dos seus rendimentos, os homens tiveram uma redução de 15,5%. No 4º trimestre de 2021, o rendimento médio dos homens era de R\$ 1.185,21, e o das mulheres era de R\$ 1.641,51, ou seja, as mulheres recebiam, em média, 72% do rendimento dos homens.

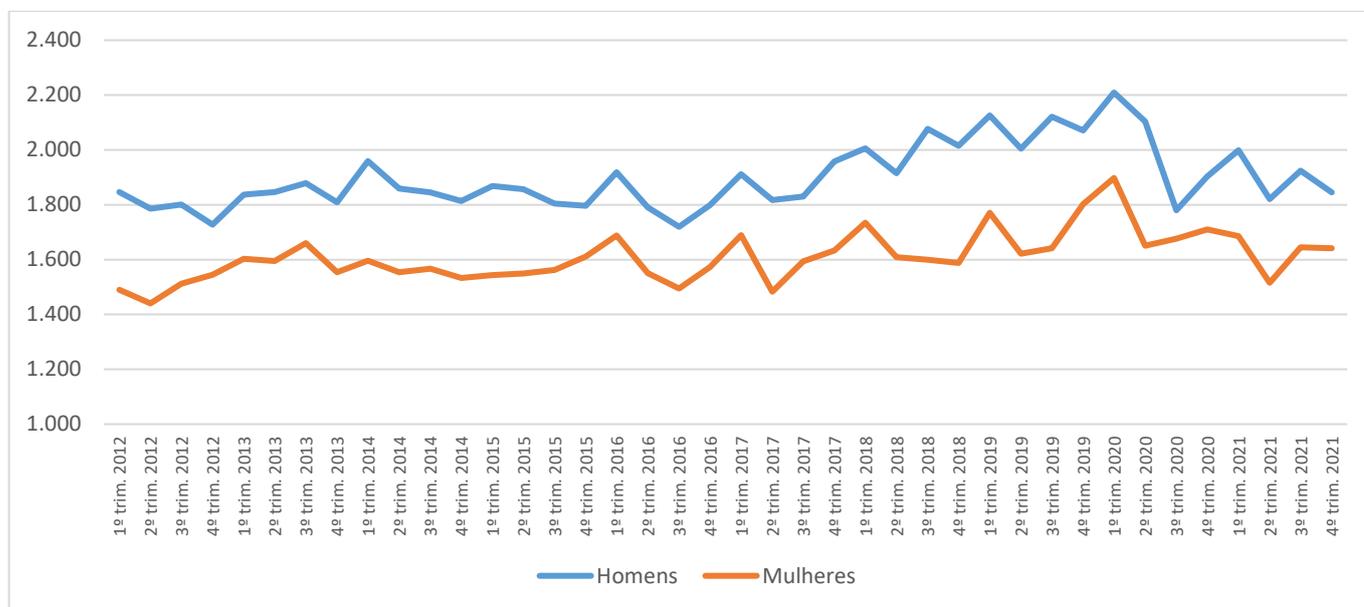
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

Gráfico 4: Rendimento efetivo real de todos os trabalhos, por sexo – Ceará – 1º trim. 2012 a 4º trim. 2021



Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral.

4. Decomposição da Renda do Trabalho por Componentes Trabalhistas

Para entender melhor quais os impactos negativos nas ocupações e nas condições de trabalho das mulheres cearenses, as Tabelas 2 e 3 analisam a decomposição da renda do trabalho por componentes trabalhistas nos períodos mais críticos da pandemia, referentes aos trimestres atingidos pela primeira e segunda onda de maior número de contágios.

A decomposição é realizada por meio da metodologia Lego (blocos de montar), em que é considerado a participação do desempenho trabalhista e a contribuição para cada nível de mudança total da renda aferida no começo da pandemia. A metodologia Lego realiza um mapeamento dos impactos da evolução de cada um dos principais ingredientes trabalhistas em termos do total de renda auferida individualmente por cada pessoa. Portanto, a metodologia Lego é descrita pela seguinte equação³:

$$RT = EDU * \left(\frac{SAL}{EDU * hora(R\$)} \right) * horas * \left(\frac{Ocupados}{PEA} \right) * \left(\frac{PEA}{PIA} \right)$$

Em que:

RT é a renda dos trabalhadores ocupados; *EDU* é o nível e educação (anos completos de estudos); *SAL* representa a remuneração média e *horas* é a média de horas trabalhadas. *Ocupados* representa o número de indivíduos ocupados, *PEA* é a população economicamente ativa, ou seja, participante da força de

³ Metodologia desenvolvida por Marcelo Cortes Neri. Mais informações em: NERI, Marcelo Cortes. **Diagnóstico da Evolução dos Indicadores Sociais em Curitiba.** Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2011.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

trabalho, e *PIA* é a população em idade ativa (maiores de 14 anos). As razões $\left(\frac{Ocupados}{PEA}\right)$ e $\left(\frac{PEA}{PIA}\right)$ representam respectivamente as taxas de ocupação e de participação. O termo $\left(\frac{SAL}{EDU*hora(R\$)}\right)$ é a razão entre o salário hora (remuneração média por cada hora trabalhada) e a educação média (anos completos de estudos) que mede o retorno da educação.

Segundo Neri (2019)⁴, são consideradas a renda efetiva e horas efetivas, pelo fato dessas variáveis terem maior capacidade de captarem as mudanças ao longo do tempo, como as geradas pela pandemia. São incorporadas informações relacionadas às pessoas com 14 anos ou mais de idade, ocupadas ou não, com empregos formais ou informais, objetivando obter de resultados mais abrangentes sobre os impactos do desemprego e da demografia da população analisada.

Pela metodologia apresentada, na Tabela 2, a renda de todos os trabalhos das mulheres no início da pandemia no Ceará, apresentou uma queda de 16,54%, em relação ao mesmo período de 2019. Queda superior à dos homens, que foi de 9,94%. Da mesma forma, a taxa de participação da população feminina também teve uma queda superior a masculina (18,63% contra 11,56%). Por fim, a taxa de ocupação entre as mulheres apresentou variação positiva de 0,69%, enquanto a dos homens teve redução de 2,98% em relação ao 2º trimestre de 2019.

É importante salientar, que a decomposição apresentada nas tabelas considera informações sobre a PEA (ocupados e desocupados) das pessoas de 14 anos ou mais, enquanto os resultados discutidos nos no Gráfico 4, considera apenas a variação na renda da população ocupada.

O salário/Hora por anos de estudos, durante a primeira onda da COVID-19, apresentou variação positiva para os dois grupos; 27,23% para mulheres e 52,19% para os homens. Esse resultado está diretamente relacionado a saída do mercado de trabalho daqueles trabalhadores menos escolarizados e de postos de trabalhos de baixa remuneração. Por sua vez, a redução das horas trabalhadas das mulheres foi superior à dos homens (36,40% contra 20,87%).

Tabela 2: Decomposição da Renda do Trabalho por Componentes Trabalhistas, por sexo – Ceará – 1ª Onda da pandemia da COVID-19

Sexo	Trimestre	Renda de Todos os Trabalhos	Salário/Hora por Anos de Estudo	Anos de Estudo	Horas Trabalhadas	Taxa de Ocupação na PEA	Taxa de Participação
Homem	2º trim. 2020	1.105,32	7,93	8,74	30,37	0,88	0,597
	2º trim. 2019	1.227,34	6,23	8,39	38,38	0,907	0,675
	Taxa de Variação (%)	-9,94	27,32	4,17	-20,87	-2,98	-11,56
Mulher	2º trim. 2020	566,99	7,93	9,63	21,65	0,873	0,393
	2º trim. 2019	679,32	5,21	9,15	34,04	0,867	0,483
	Taxa de Variação (%)	-16,54	52,19	5,25	-36,40	0,69	-18,63

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral.

Um dos motivos para a queda na participação e as horas trabalhadas da população feminina, é a dupla jornada cumprida por elas. Com o fechamento das escolas e o isolamento social como medida para conter a

⁴ NERI, M. A Escalada da Desigualdade: Qual impacto da crise sobre distribuição de renda e pobreza. Rio de Janeiro, RJ: FGV-Social, 2019.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

disseminação da COVID-19, a linha divisória entre trabalho remunerado e doméstico tornou-se ainda mais tênue para elas. Tradicionalmente, as mulheres assumem maiores responsabilidades em tarefas domésticas e cuidados com crianças, idosos e pessoas enfermas. Infelizmente, em razão deste resquício cultural, experimentam uma carga adicional de trabalho, fazendo com que muitas optassem por deixar o mercado de trabalho durante a pandemia.

Em relação a crise da segunda onda da COVID-19, na comparação entre os primeiros trimestres de 2020 e 2021, a renda de todos os trabalhos das mulheres, apresentou uma queda de 32,75%, superior a primeira onda e superior a queda observada na renda auferida entre os homens, que sofreu uma queda de 15,56%. No caso da taxa de participação feminina, a queda neste período foi de 17,58%, superior à queda na taxa de participação masculina que foi de 6,77%. Por fim, a taxa de ocupação da PEA teve um aumento de 0,11% para os homens e uma queda de 8,12% das mulheres, maior que a observada durante a primeira onda.

No que se refere ao salário/Hora por anos de estudos, durante a segunda onda da Covid-19, a variação foi negativa para ambos os grupos, de 16,20% para mulheres e 13,42% para os homens. Nessa situação, o retorno da população ao mercado de trabalho, principalmente daqueles menos escolarizados, fez com que o salário/hora da população caísse neste período.

Tabela 3: Decomposição da Renda do Trabalho por Componentes Trabalhistas, por sexo – Ceará – 2ª Onda da pandemia da Covid-19

Sexo	Trimestre	Renda de Todos os Trabalhos	Salário/Hora por Anos de Estudo	Anos de Estudo	Horas Trabalhadas	Taxa de Ocupação na PEA	Taxa de Participação
Homem	1º trim. 2021	1.100,35	6,04	8,84	37,44	0,888	0,620
	1º trim. 2020	1.303,09	6,97	8,6	36,83	0,887	0,665
	Taxa de Variação (%)	-15,56	-13,42	2,79	1,66	0,11	-6,77
Mulher	1º trim. 2021	519,63	5,30	9,47	33,61	0,792	0,389
	1º trim. 2020	772,64	6,32	9,37	32,05	0,862	0,472
	Taxa de Variação (%)	-32,75	-16,20	1,07	4,87	-8,12	-17,58

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral.

5. Considerações Finais

Por meio das análises realizadas neste estudo, com base nos dados da Pnad Contínua do IBGE, os indicadores sinalizam que as mulheres não apenas seguem em desvantagem em relação aos homens, mas algumas desigualdades foram aprofundadas. A questão sanitária ainda permanece em alerta e seus efeitos sobre as esferas sociais e econômicas podem continuar impondo sérios desafios para a promoção da igualdade de gênero e para o desenvolvimento social.

O fechamento de escolas estabeleceu um novo cenário para o cuidado com os filhos e outros dependentes, além da demanda por serviços doméstico, que passaram a exigir mais das mulheres. Para muitas que mantiveram o vínculo empregatício, o desafio foi ainda maior dado que a mudança para o trabalho remoto

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

exigiu a conciliação das atividades profissionais com as atividades domésticas e o cuidado com dependentes em um mesmo ambiente.

Apesar dos problemas provocados pela pandemia da Covid-19 foi possível observar alguns avanços no período mais recente sobre o mercado de trabalho feminino, a exemplo do aumento na taxa de participação no mercado de trabalho e do aumento no nível de ocupação na comparação do 4º trimestre de 2021 com o 4º trimestre de 2020. Isso pode ser creditado aos resultados positivos na condução do plano de retomada da atividade econômica implementado pelo governo do estado do Ceará combinado com os avanços na cobertura vacinal.

Neste período, o Governo do Estado do Ceará desenvolveu ações e políticas voltadas para as mulheres cearenses. Entre elas estão:

- Ceará CRED - programa de microcrédito lançado em abril de 2021, voltado para empreendedores que exercem ou buscam exercer atividade produtiva de geração de renda, envolvendo produção, comércio e todos os tipos de serviços, com ênfase mulheres, jovens e pessoas de baixa renda, seja no meio urbano ou rural.
- Projeto São José – PSJ IV – O Componente 1: Inclusão Econômica Sustentável que o objetivo de melhorar o acesso das Organizações da Agricultura Familiar incluindo grupos prioritários as mulheres, jovens e povos e comunidades tradicionais aos mercados, levando assim a fontes mais sustentáveis de renda.
- A ampliação da oferta de creches: o Ceará conta com os Centros de Educação Infantil (CEIs), que tem o objetivo de ampliar a oferta de creches e estabelecimentos de pré-escola para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.
- Nossas Guerreiras (programa com a Prefeitura de Fortaleza): refere-se a uma ação que visa estimular o empreendedorismo feminino, através do acesso à capacitação gerencial, ao acompanhamento técnico e ao crédito orientado.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 234 - Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 234 – Março/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título:

Mercado de trabalho e vulnerabilidade das mulheres cearenses no contexto da pandemia de COVID-19

Elaboração:

Jimmy Lima de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

Luciana de Oliveira Rodrigues (Diretora)

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica)

Vitor Hugo Miro Couto Silva (Colaborador DISOC/Pesquisador

CAPP)